

Programa mínimo: empresários apóiam o Congresso.

Surgiu o primeiro resultado da reunião de quarta-feira passada, em que 80 dos principais empresários do País discutiram as saídas para a crise brasileira: um telex, assinado pelo presidente da Fiesp, Mário Amato, dirigido aos presidentes do Senado, Nelson Carneiro, e da Câmara Federal, Paes de Andrade e líderes dos partidos políticos. Nele, os empresários comunicam ao Congresso seu apoio à iniciativa dos parlamentares de estabelecer um programa de emergência que assegure "a necessária tranquilidade social e política até as eleições".

No telex, Amato comunica aos polí-

ticos que à reunião compareceram "lideranças nacionais representativas de todos os segmentos de nossa economia", que "resolveram por consenso apoiar iniciativa nascida no congresso nacional de estabelecer-se um programa mínimo de política que garanta a necessária tranquilidade social e política até a posse do novo governo, que se dará em 15 de março de 1990".

Atacar o déficit

De acordo com Amato, "a idéia que se defende é de um programa mínimo que não vise a metas utópicas. Trata-se de atacar de forma urgente o déficit público, abortar-se o processo de consumismo his-

térico, apaziguar-se o temor dos poupadores das expropriações patrimoniais e partilhar-se o ônus desse programa com os credores externos. É necessária uma tomada de posição conjunta e consciente quanto aos desdobramentos devastadores para a sociedade de uma hiperinflação".

Antes de encerrar dizendo que o empresariado nacional está à disposição do Poder Legislativo para colaborar no que for necessário, o texto chama a atenção para o fato de a iniciativa de uma união nacional ter se originado no Congresso, o que "representa um avanço na prática da democracia entre nós".